

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JELSON SOARES MAGALHÃES

**EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: DESAFIOS DOS PROFESSORES
DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS NA
CIDADE DE TABATINGA-AM**

Tabatinga - AM

2021

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JELSON SOARES MAGALHÃES

**EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: DESAFIOS DOS PROFESSORES
DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS NA
CIDADE DE TABATINGA-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-Amazonas.

Orientador: Prof. Ma. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas

Tabatinga - AM

2021

JELSON SOARES MAGALHÃES

**EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: DESAFIOS DOS PROFESSORES
DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS NA
CIDADE DE TABATINGA-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-Amazonas.

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Ma. – Orientadora Rosi Meri Bukowitz Jankauskas
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Prof. – Membro
Título - Instituição
Instituição em que atua

Prof.^a – Membro
Título - Instituição
Instituição em que atua

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele nada seria possível. Aos meus pais, uma vez que esta monografia é a prova de que todo seu investimentos e dedicação valeram a pena

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida, pois sem ele nada seria possível. Aos meus pais José Caldas Magalhães Filho e Rosa Soares Cruz pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações. Ao meu tio professor Nibson Gonçalves da Rocha pelo incentivo para que eu pudesse realizar o curso, ao senhor Edison Tavares que ajudou financeiramente para a realização da conclusão no curso. Agradeço em especial a minha orientadora Professora Ma. Rosi Meri Bukowitz, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar nesta monografia, dos quais suas valiosas contribuições fizeram toda a diferença no meu trabalho acadêmico.

A todos os meus amigos do curso de graduação, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo, em especial os colegas de classe, Ronaldo Vasques, Patrícia Santos, Karina Meneses e Nailza Pereira que no começo do curso sempre estive disposta a me ajudar a chegar na universidade, e finalmente a Gigliola Rodrigues da Rocha que em vida contribuiu de várias formas na minha vida acadêmica e pessoal se tornando uma amiga para todos os momentos. Quero fazer um agradecimento especial ao Cristiano Haidem que durante os quatro anos de curso me incentivou e me ajudou para que eu pudesse chegar até o momento em que me encontro.

Gostaria de deixar registrado o imenso orgulho de ter estudado na Universidade Estadual do Amazonas que através do seu corpo docente contribuíram na construção dos meus conhecimentos, demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino. Por fim agradeço aos funcionários da UEA, e todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

*“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”
(Immanuel Kant)*

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, com tema “Educação No Contexto Da Pandemia: Desafios Dos Professores Das Escolas Municipais De Educação Infantil E Anos Iniciais Na Cidade De Tabatinga-AM” vem fazer uma análise através de uma pesquisa de campo, sobre o papel do professor diante da pandemia, apontando suas dificuldades, mas principalmente elencando os desafios superados diante dessa jornada. Para isso conta com o embasamento teórico de vários autores que abordam sobre a educação infantil e anos iniciais, principalmente sobre a educação e os desafios no mundo contemporâneo, perante a pandemia da Covid-19. O trabalho teve o objetivo de analisar a importância da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em todos seus aspectos, e abordou através de uma metodologia investigativa, os desafios dos professores nas Escolas Municipais de Tabatinga-AM. O caminho percorrido para realização do estudo foi a pesquisa quanti-qualitativa, feita através de pesquisas bibliográfica e de campo em duas Escolas Municipais e a Creche Municipal do Município de Tabatinga-AM. Assim trata-se de uma pesquisa exploratória que se enquadra na linha de Educação, Cultura e Escola. Como método coleta de dados aplicou-se quinze questionários a professores da Educação infantil e Anos iniciais, com perguntas abertas e fechadas, do qual foram analisadas e posteriormente apresentadas em forma de gráficos e transcrições das respostas obtidas dos professores pesquisados. A informação coletada foi de suma importância para conhecer os desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais, e ainda mais, por dar um olhar humano aos profissionais da educação que trabalharam durante esse período. Fazer breve conclusão.

Palavras-chave: Pandemia, Professores, Educação.

RESUMEN

El trabajo de conclusión de este curso, con el tema "La educación en el contexto de la pandemia: desafíos de los docentes de las escuelas municipales de jardín de infancia y primera infancia en la ciudad de Tabatinga-AM" viene a hacer un análisis a través de una investigación de campo, sobre el rol de el docente ante la pandemia, señalando sus dificultades, pero principalmente enumerando los desafíos superados en este camino. Para ello cuenta con el fundamento teórico de varios autores que abordan la educación infantil y la primera infancia, especialmente sobre la educación y los desafíos del mundo contemporáneo, ante la pandemia Covid-19. El trabajo tuvo como objetivo analizar la importancia de la educación infantil y los primeros años de la escuela primaria en todos sus aspectos, y abordó, a través de una metodología investigativa, los desafíos de los docentes en las Escuelas Municipales de Tabatinga-AM. El camino recorrido para la realización del estudio fue la investigación cuantitativo-cualitativa, realizada a través de la investigación bibliográfica y de campo en dos Escuelas Municipales y el Vivero Municipal del Municipio de Tabatinga-AM. Por tanto, se trata de una investigación exploratoria que encaja en la línea de Educación, Cultura y Escuela. Como método de recolección de datos, se aplicaron quince cuestionarios a docentes de Educación Infantil y Primera Edad, con preguntas abiertas y cerradas, las cuales fueron analizadas y posteriormente presentadas en forma de gráficos y transcripciones de las respuestas obtenidas de los docentes encuestados. La información recopilada fue de suma importancia para comprender los desafíos que enfrentan los docentes de Educación Infantil e Años Iniciales, y más aún, para dar una mirada humana a los profesionales de la educación que trabajaron durante este período. Haz una breve conclusión.

Palabras clave: Pandemia, Docentes, Educación.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gêneros Dos Professores	37
Gráfico 2 – Faixa Etária Dos Professores	37
Gráfico 3 – Séries Ministradas Pelos Professores	38
Gráfico 4 – Disciplinas Ministradas Pelos Professores	38
Gráfico 5 – Professores Que Concordaram Trabalhar Remotamente	39
Gráfico 6 – Acesso A Dispositivos Oferecidos Pela Escola/Creche	40
Gráfico 7 – Tipo À Internet Os Professores Tinham Acesso	40
Gráfico 8 – Qualidade Da Internet Acessada Pelos Professores	41
Gráfico 9 – Dispositivos Usados Pelos Professores	41
Gráfico 10 – Habilidades Dos Professores Com Ferramentas/dispositivos Digitais e Tecnológicos	42
Gráfico 11 – Satisfação Dos Professores Com O Ensino A Distância	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I	13
1. REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
1.1. HISTÓRIA DA CRIANÇA E EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	13
1.2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º CICLO)	20
1.3. EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	21
CAPITULO II.....	29
2. METODOLOGIA	29
2.1. ABORDAGEM DA PESQUISA	29
2.2. MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO E LINHA DE PESQUISA	30
2.3. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	31
2.4. SUJEITOS E CAMPO DA PESQUISA	33
2.5. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	35
CAPITULO III	37
3. ANÁLISE E DISCURSSÃO DOS RESULTADOS	37
3.1. PERFIL DOS PROFESSORES.....	37
3.2. EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	40
3.3. DESAFIOS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

As aulas presenciais no Brasil foram suspensas no ano de 2020, quando o governo decretou medidas restritivas de combate e prevenção ao Coronavírus, essas medidas foram necessárias devido à instabilidade no novo cenário que obrigou as escolas a fecharem suas portas e suspenderem o ano letivo durante alguns meses. Dessa forma, a pandemia afetou diretamente toda a rede de ensino brasileiro, e devido a Covid-19 muitas escolas tiveram que fechar durante um longo período no ano de 2020, e na educação infantil e anos iniciais não foi diferente.

Driblando os problemas que surgiram e com a diminuição dos casos, e para que a educação municipal não fosse afetada ainda mais com a paralisação total das aulas, ao final do ano de 2020 a prefeitura municipal de Tabatinga-AM através de um decreto decidiu que as aulas deveriam retornar de maneira remota, assim vários professores se viram diante de tecnologias e dificuldades nunca enfrentadas antes. O ensino remoto se tornou, naquele momento, a saída para que os alunos não deixassem de estudar, contudo o ensino a distância na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental trouxe vários desafios, uma vez que a educação infantil bem como as primeiras series iniciais são consideradas etapas no qual o ensino deve ser feito com base em materiais concretos e lúdicos que são essenciais no aprendizado de uma criança.

A educação infantil, neste contexto passou a ser vista, como se fosse uma etapa da educação qualquer pelos governantes, uma vez que não foi levado em consideração que esta é a principal etapa para a aprendizagem da criança e que é através da educação infantil e primeiros anos iniciais que a criança tem a base para todo seu desenvolvimento educacional.

Com isso, a pandemia tem gerado inúmeros efeitos que exaltam ainda mais as questões negativas já existentes na educação brasileira, como: desigualdades sociais, a falta de estruturas escolares, a não capacitação de professores que tiveram que lidar com novas tecnologias e também as dificuldades do ensino a distância, além de necessariamente contar e precisar do apoio dos pais que muitas vezes não possuem nenhum tipo de ensino para auxiliar as crianças.

Um dos maiores motivos para a pesquisa surgiu da observação das crianças que estão estudando durante a pandemia, principalmente as que estão próximas e que vivem na mesma residência que o pesquisador. Além disso, outro fator importante foi ver as dificuldades de alguns conhecidos que são professores da rede municipal, principalmente professoras que já eram habituadas a estarem em sala de aula, tendo que aplicar o ensino a distância na educação

infantil, lidando muitas das vezes pela primeira vez com novas tecnologias de ensino e também possuindo poucas habilidades no uso das novas tecnologias de comunicação.

Mediante essa situação geradora, busca-se compreender quais foram os desafios encontrados pelos professores das Escolas Municipais durante a pandemia no município de Tabatinga-AM, ressalta-se que a pesquisa possui professores da educação infantil (Maternal, Pré I e Pré II) e professores do ensino fundamental (1º ao 5º ano), buscando-se repostas para as seguintes questões norteadoras: Com o distanciamento social foi realizado durante a pandemia na escola? Como era feita as atividades individuais, e houve algum tipo de atividade coletiva? Como foi trabalhada a educação infantil segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) durante a pandemia? Houve algum modo de trabalhar a educação lúdica durante esse tipo de ensino?

Verificou-se durante o ano letivo que iniciou em 2020 a dificuldade que a criança tinha em aprender através dos métodos que estavam sendo aplicados, mas que aos poucos foram sendo reanalisados, organizados e refeitos através dos olhares das escolas que buscaram compreender as dificuldades bem como auxiliar as crianças, pais e principalmente os professores nesse contexto tão adverso.

Esta pesquisa tem como finalidade trazer a superação que os professores durante a pandemia, pois a educação brasileira em si já é um desafio devido as dificuldades já existentes e com a pandemia várias outras surgiram, tornando o trabalho do professor muito mais desafiador. Assim o objetivo geral da pesquisa foi o de analisar a importância da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em todos seus aspectos, buscando compreender os desafios que os professores enfrentaram para exercer suas atividades durante a pandemia da Covid-19 na Cidade de Tabatinga-AM, levando em consideração a falta de estrutura que a cidade possui para aulas a distância. Tendo como objetivos específicos pesquisar quais foram as metodologias adotadas pelas escolas durante a pandemia; identificando as dificuldades dos alunos quanto a educação a distância no município de tabatinga-AM; para no final relacionar os principais desafios enfrentados pelos professores para que o aluno pudesse aprender.

Portanto esse estudo, não se trata de julgamentos quanto a qualidade do ensino, e nem críticas ao trabalho do professor, mas sim demonstrar a superação existentes nas escolas através daqueles que lutam para exercer sua profissão e através dela tentar melhorar a vida e educação brasileira, uma vez que as questões educacionais merecem ser discutidas e repensadas, pois os debates deverão existir para saber se este modelo de ensino empregado durante a pandemia foi eficaz para a aprendizagem das crianças.

CAPITULO I

1. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Através de estudos de diferentes autores o presente capítulo tem como objetivo contextualizar a importância da educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, visto a compreender como se deu o início da educação no Brasil, até os dias atuais culminando no fechamento das escolas devido a pandemia da Covid-19, além de buscar informações acerca da importância da família neste novo contexto, e como as escolas e alunos tem se organizado com essa nova forma de ensino.

Nesse sentido, procuro dar início a essa pesquisa discutindo questões de ordem histórica, no intuito de identificar ou não fulcros históricos para as práticas educacionais que surgiram na contemporaneidade. Acredito que a história tenha muito a nos dizer sobre os dias atuais, nessa perspectiva, a pesquisa partiu de buscar autores que falam sobre o assunto educacional. É uma análise preliminar, são reflexões recentes e foram amadurendo à medida que o trabalho foi se desenvolvendo.

1.1. HISTÓRIA DA CRIANÇA E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Apesar da Educação ser bem antiga e diferenciada de acordo com a sociedade, povo ou época se encontrava, no qual segundo Gadotti (1998, p. 22) a doutrina educacional pedagógica mais antiga seria o taoísmo, cujo ensinamento “recomendam uma vida tranquila, pacífica, sossegada, quieta”, mas antes de se falar a educação escolar e criança é preciso entender o conceito de educação e infância, uma vez que esses conceitos dão base para o entendimento educacional vistos nos dias atuais.

Segundo a apostila da Universidade Castelo Branco (2017, p. 13) “a palavra EDUCAÇÃO tem sua origem nos verbos latinos Educare e Edurece. Educare tem o significado de alimentar, transmitir informações a alguém. Edurece tem o significado de extrair, desabrochar, desenvolver algo que está no indivíduo”, no qual apensar do conceito de educação variar, de época para época, ela estaria voltada sempre como algo que pudesse ser transmitido ou desenvolvido em um indivíduo. Quanto ao conceito de infância Ferreira e Sarat (2013, p.237) afirmam que “vem da do verbo *fari* e que significa falar, ter a faculdade e o uso da fala; *infans*, *antis* (que não fala, que tem pouca idade, infantil, criança) ”.

A educação não é algo isolado, abstrato, mas está relacionada estreitamente com a sociedade e a cultura de cada época, as quais produzem ideais e tipos humanos que a educação trata de realizar. É necessário, portanto, relacionar a educação e as concepções sociais e culturais de cada momento histórico (UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, 2017, p. 14)

Do ponto de vista histórico a educação da criança durante muito tempo sempre foi de responsabilidades dos pais, que deveriam ensina-las a conviver e se portar diante da sociedade, no qual principalmente antes e durante o período medieval eram vistas como “adultos em miniatura”, diferenciando-se dos adultos apenas pelos seus tamanhos, mas falar sobre educação escolar como é vista nos dias atuais, é algo que nos remete a compreender as transformações acerca das concepções sobre as crianças e principalmente a infância ocorrida- durante os séculos, que por sua vez só puderam ser realizadas quando se proporcionou as crianças oportunidades de socialização e aprendizagem através da interação com seus pares, na chamada escola. Aries (1981) em seu livro intitulado “História social da criança e da família” fala sobre a criança no período medieval e o desenvolvimento dos sentimentos de infância como a “paparicação” e o apego, abordada pelo autor como um sentimento superficial dado a criança em seus primeiros anos de vida correspondendo a ideia de uma infância curta.

As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ÁRIES,1981, p.4)

Percebe-se que durante a era medieval a criança era considerada seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, é possível constatar que a criança naquela época era vista como um objeto ou espécie de instrumento no qual a partir do momento em que adquirissem alguma independência, e neste caso refere-se a fato da criança possuir um entendimento racional, linguístico de entendimento e aptidão física, logo eram colocadas para ajudar os adultos em seus ofícios. Aries (1981) destaca que apesar dos pais possuírem um sentimento pelas crianças, tal sentimento não chegava a ser nada mais do que um apego, uma vez que devido a taxa de mortalidade infantil ser grande as crianças não eram vistas como prioridades pois logo seria substituída por outra.

Os primeiros sentimentos para com a infância só viriam a se desenvolver a partir do século XVI através de mudanças de costumes e a preocupação com a educação das crianças, nesta época houve o aparecimento dos colégios que deram uma nova imagem a infância e

família, isso graças ao modelo de civilidade da época que veio acompanhado de literaturas voltadas a esse público e principalmente pais e educadores.

No entanto a ideia de educação para todos não era aceita por alguns pensadores da época, no qual defendiam que a educação deveria ser feita de acordo com as classes sociais a chamadas de educação primária e secundárias, onde os filhos dos mais ricos ou da alta nobreza eram educados por preceptores e em seus próprios castelos, enquanto os filhos da pequena nobreza e burgueses eram encaminhado as chamadas escolas para aprenderem os ofícios dos pais na política e nos negócios.

O aparecimento dos colégios, do século XVI até o XVIII, foi um fenômeno correlato ao surgimento da nova imagem da infância e da família. Na Idade Média misturavam-se adultos e crianças de diversas idades na mesma classe, sem uma organização maior que os separasse em graus de aprendizagem. Foi a partir do Renascimento que esses cuidados começaram a ser tomados, assumindo contornos mais nítidos apenas no século XVII (ARANHA, 2012, p. 199)

A educação no século XVII feita para classes sociais elevadas privilegiava a nobreza enquanto discriminava crianças muito pequenas e aquelas de classes mais baixas, consideradas como incapazes e fracas, no qual crianças pobres nem se quer eram levados em conta, restando apenas os ensinamentos dos seus pais e ofício de trabalho. Nesta época a criança ainda era vista como uma missão de transmissão e conservação dos bens e da prática comum de um ofício, não possuindo qualquer função afetiva. Contudo, Aries (1981) destaca que ao final do mesmo século começava a surgir um novo sentimento da família em relação a criança, impulsionada pelos movimentos promovido pelos reformadores católicos, e sobretudo através da importância que se passou a atribuir a educação, os pais e filhos agora possuíam um elo de afeição, não se tratando mais apenas de alguém cuja função era obter os bens e levar a honra da família, mas agora de cuidado.

Tratava-se de um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos de seus filhos e os acompanhavam com uma solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. [...] A família começou então a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância, que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perde-la ou substituí-la sem uma enorme dor que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela (ARIES, 1981, p. 5)

Portanto com a modernidade esse sentimento atrelado a importância da educação, os valores dados a criança avançaram para a melhora da concepção de criança e infância destacando-se em novas pesquisas no campo da psicologia e pedagogia. Por outro lado, devido ao aumento acelerado do capitalismo as crianças ao mesmo tempo que iam ganhando direitos perdiam de acordo com a época e classe social, pois a desigualdade advinda da modernidade industrial contribuiu para o aumento das desigualdades e o uso recorrente da mão de obra infantil.

1.1.1. Educação escolar no Brasil e Legislação Brasileira

A história da educação no Brasil começa com a chegada dos jesuítas no início da colonização, sendo durante muitos anos os únicos educadores do Brasil, pautado no ensino através da fé cristã, os jesuítas embora tenham fundado inúmeras escolas a sua prioridade sempre foi a escola secundária, cujo o ensino era ministrados a jovens e adolescentes.

Foi ela, a educação dada pelos jesuítas, transformada em educação de classe, com as características que tão bem distinguem a aristocracia rural brasileira, que atravessou todo o período colonial e imperial e atingiu o período republicano, sem ter sofrido em suas bases, qualquer modificação estrutural, mesmo quando a demanda social de educação começou a aumentar, atingindo as camadas mais baixas da população e obrigando a sociedade a ampliar sua oferta escolar. (ROMANELLI, 2002, 34)

Os Jesuítas trabalharam em diversas partes do Brasil por duzentos e dez anos, até serem expulsos, em 1759, pelo Marquês de Pombal, entretanto as crianças no Brasil Colônia e Império viviam suas infâncias de acordo com a condição social dos pais, todavia assim como o modelo medieval visto anteriormente, carinhos e papricagens eram dados tanto às crianças pequenas brancas quanto às negras, sendo elas escravizadas ou libertas, o mesmo tipo de tratamento era compartilhado pelas crianças dentro da casa, no qual segundo Priore (2010, p. 53):

Os mimos em torno da criança pequena estendiam-se aos negrinhos escravos ou forros vistos por vários viajantes estrangeiros nos braços de suas senhoras ou engatinhando em suas camarinhas. Brincava-se com crianças pequenas como se brincava com animaizinhos de estimação. Mas isto não era privilégio do Brasil. Nas grandes famílias extensas da Europa ocidental, onde a presença de crianças de todas as idades e colaterais era permanente, criava-se uma multiplicidade de convivências que não deixavam jamais os pequeninos sós. E esses eram tratados pelos mais velhos como verdadeiros brinquedos, da mesma forma, aliás, como eram tratados os filhos de escravos entre nós:

engatinhando nas camarinhas de suas senhoras, recebendo de comer na boca, ao pé da mesa.

O que se vê, é que assim como na Europa os pais não tinham uma afeição a criança maior do que um apego com um animal, o que segundo Priore (2010, p. 68) se devia ao índice elevado de mortalidade infantil nos quais acidentes com crianças eram recorrentes, bem como a forma como a criança vivia aumentava a possibilidade de doenças infecciosas. Ao ganhar uma pequena autonomia, por volta dos sete anos, a criança negra era encaminhada a lavoura junto a seus pais, enquanto a criança branca eram ensinadas os costumes europeus e após, dependendo de sua classe social, os meninos seriam encaminhados as escolas, assim como os índios, com exceção das mulheres, a educação no Brasil era voltada aos mais privilegiados e seus descendentes

O marquês de Pombal só inicia a reconstrução do ensino uma década mais tarde, provocando o retrocesso de todo o sistema educacional brasileiro. Várias medidas desconexas e fragmentadas antecedem as primeiras providencias mais efetivas, levadas a sério só a partir de 1772, quando é implantado o ensino público oficial. A coroa nomeia professores e estabelece planos de estudo e inspeção. O curso de humanidades, típicas do ensino jesuítico, é modificado para o sistema de aulas régias de disciplinas isoladas. (ARANHA, 2012, p. 134)

Após a expulsão dos Jesuítas e em meados do século XIX, devido à pressão da burguesia e a vinda da família real ao Brasil, foram criados vários cursos de nível superior e várias mudanças ocorreram na educação brasileira, destacando-se segundo Romanelli (2002, p. 39) o Ato Adicional de 1834, que atribuiu as províncias medida a educação como criação e a manutenção do ensino primário e secundário, que não possuíam por sua vez arrecadação suficientes para criarem escolas e um ensino organizado.

O resultado foi que o ensino, sobretudo o secundário, acabou ficando nas mãos da iniciativa privada e o ensino primário foi relegado ao abandono, com pouquíssimas escolas, sobrevivendo à custa do sacrifício de alguns mestres-escolas, que, destituídos de habilitação para o exercício de qualquer profissão rendosa, se viam na contingência de ensinar. O fato de a maioria dos colégios secundários estarem em mãos de particulares acentuou ainda mais o caráter classista e acadêmico do ensino, visto que apenas as famílias de altas posses podiam pagar a educação de seus filhos. (ROMANELLI, 2002, 40).

Foi somente com a queda do império brasileiro no final do século XIX e início do século XX, devido ao crescimento das cidades, à explosão demográfica, e principalmente a industrialização e a urbanização a sociedade brasileira foram forçadas a propor mudanças no campo educacional. E em 1932, ocorre à divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação

Nova, movimento que defendia a ideia de uma educação pública, gratuita e laica para todos os cidadãos brasileiros.

O manifesto sugere em que deve consistir a ação do Estado, reivindicando a laicidade do ensino público, a gratuidade, a obrigatoriedade e a coeducação. Reconhecendo pertencer ao cidadão o direito vital à educação e ao Estado o dever de assegurá-la e assegurá-la de forma que ela seja igual e, portanto, única, para todos quantos procurarem a escola pública, é evidente que esse direito só possa ser assegurado a todas as camadas sociais se a escola for gratuita (ROMANELLI, 2002, p. 147-148),

A proclamação da educação como um direito de todos e devido as reivindicações dos Pioneiros da Educação Nova, tendo como um dos defensores da escola pública no Brasil o advogado e educador brasileiro, Anísio Teixeira, trouxe mudanças significativas, mas que só viriam a ser postas em prática a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1961 e conseqüentemente com a Constituição de 1988 que reconheceu legalmente a criança como sujeitos de direitos, determinando aos pais, sociedade e o poder público a garantia desses direitos e segurança das mesmas.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Com a Constituição Federal do Brasil de 1988, as crianças pequenas pela primeira vez na história do país passam ser sujeitos de direito a educação, além do cuidados assistencialista dado a ela agora pela escolas, creches e pré-escolas, e conseguinte aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, lei federal 8069/90, se concretizou ainda mais os direitos das crianças. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescentes) explicitou ainda mais os direitos e garantias das crianças e dos adolescentes bem com os princípios que devem nortear o atendimento infantil, e segundo Ferreira (2000, p. 184)

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento

Entretanto vale ressaltar que existem diferenças entre escola, creche e pré-escola, no qual cada uma possui uma função, lembrando que a educação infantil apresenta características integradas do educar e cuidar. Segundo Rocha (1999, p.61):

Enquanto a escola se coloca como o espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem, sobretudo com fins de completaridade à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade.

Percebe-se que a função da creche tinha caráter simplesmente assistencialista, no qual preocupava-se principalmente em ajudar a mulheres trabalhadoras que possuíam filhos; e foi somente após o século XIX que a proposta pedagógica em educação infantil surgiu para dar um novo olhar e função em instituições de ensino. Como afirmado por Paschoal e Machado (2009, p. 82)

Diferentemente dos países europeus, no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Outro elemento que contribuiu para o surgimento dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados que, apesar do apoio da alta sociedade, tinham como finalidade esconder a vergonha da mãe solteira[...]

As autoras ressaltam que existiram diferentes instituições, mesmos antes das creches, que tinham como objetivo atender as crianças de classes menos favorecidas que duraram um longo período de tempo conhecida como roda dos expostos ou roda dos excluídos, no qual este nome se deu devido a forma como as crianças eram abandonadas em recipientes de forma cilíndrica, dividido por uma divisória e fixado na janela da instituição ou das casas de misericórdia.

As instituições de educação infantil no Brasil, devido à forma como se expandiu, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresenta, ainda, padrões bastante aquém dos desejados [...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar. (BARRETO, 1998, p. 25).

Barreto (1998) afirma que apesar do avanço na educação das crianças, a legislação brasileira precisa ainda considerar as crianças nos seus primeiros anos de vida, também considerando os inúmeros desafios que vão desde o acesso a essas instituições até a qualidade do atendimento oferecido as crianças. Quanto ao acesso Barreto (1998) enfatiza que mesmo tendo havido uma significativa expansão do atendimento nos últimos anos, a entrada da criança nas creches ainda é baixa em virtude dos números de crianças no Brasil, ressaltando a falta de oportunidade que as mães de baixa renda estão tendo no mercado de trabalho em relação aquelas que possuem um nível socioeconômico mais elevado.

Portanto, conclui-se que tanto como a Constituição Nacional de 1988 como a LDB foram muito importantes na melhoria da educação, mas que ainda é preciso que a educação sofra melhorias quanto às necessidades que surgem com o passar dos anos, assim é necessário uma organização por parte da sociedade para cobrar melhorias ao governo, uma vez que a educação precisa ocupar um lugar de destaque na sociedade.

1.2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º CICLO)

A Educação Infantil é responsável por inserir a criança nas instituições de ensino na chamada primeira infância, correspondente a crianças de 0 a 6 anos de idade, e torna-se necessária para o desenvolvimento da criança uma vez que traz nova experiência inserindo a criança no mundo escolar infantil através do contato com outras crianças, esse contato permite que elas evoluam e se socializem instigando a aprendizagem, como afirma Barros (2002, p. 49) “o nível de inteligência que atingimos quando adultos não é determinado apenas pela hereditariedade, mas depende, em grande parte, de nossa experiência inicial, da estimulação precoce que recebemos do ambiente”. Nesse sentido, Krefta (2011, p.6), evidencia que:

A escola hoje possui um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano.

É através da Educação Infantil traz que a criança tem um primeiro contato com a rotina, no qual a escola deve ensiná-las a importância das regras, respeito e o compartilhamento. Corroborando Catarreira (2015) afirma que é na escola que a criança aprende a lidar com frustrações e emoções dia a dia, para isso os professores e escolas devem sempre incentivar a

autonomia e a autoconfiança nas crianças, desenvolvendo na educação infantil principalmente sua coordenação motora e ensinando-as novas formas de pensar o mundo, através da estimulação da sua imaginação e sensibilidade para que esta possa seguir para o ensino fundamental mais preparada a adquirir cada vez mais conhecimentos. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 29, está explicitada a importância da Educação Infantil:

a educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996)

Já quanto ao Ensino fundamental ou 1º ciclo a rotina do aluno fica mais marcada, devido as etapas das séries e disciplinas, que visam desenvolver habilidades e competências da criança em toda sua vida escolar acadêmica. Em relação aos conteúdos, “é no Ensino Fundamental I que as crianças aprendem a ler, a escrever e a resolver exercícios de matemática simples aos 6 anos de idade [...] aprendem a interpretar e raciocinar”, no qual ganham domínio da língua falada e da escrita, além de interiorizarem os princípios matemáticos, a noção de espaço e tempo, e os princípios científicos (A IMPORTÂNCIA..., 2019).

Diante do exposto, a escola deve ter o papel na Educação Infantil de preparar a criança para que esteja pronta a atender os requisitos exigidos pelo ensino fundamental, que são de socialização, possuir coordenação motora e esteja incentivada a aprender o que por sua vez no ensino fundamental deve ser incentivado cada vez mais. Percebe-se assim, que a educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental são de extrema importância para a aprendizagem das crianças uma vez que na educação infantil a criança vem agregar valores e ter uma melhor interação social com outras crianças fazendo amizades e aprende a conviver com as diferenças, já nos primeiros anos do ensino fundamental a criança aprenderá as bases de conhecimentos que o ajudarão em sua vida escolar, por outro lado como afirma Matos (2015, p 11043) “um espaço escolar sem estrutura, sem organização e que não acolhe o aluno não possibilitará desenvolvimento e aprendizagem de qualidade para as crianças”.

1.3. EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

No início do ano de 2020, o mundo foi surpreendido por um vírus que se propagou rapidamente denominado até aquele momento pelos cientistas de “**Novo Corona vírus**”, causada pelo vírus Sar-Cov-2, que varia de pessoas para pessoas podendo ser assintomáticos para

alguns e levando a morte para outros, segundo Paiva (2020) no site do G1 “a primeira vez que a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre o vírus Sars-Cov-2, ele não tinha ainda um nome definido. Em 9 de janeiro de 2020, a organização publicou um **tuíte** sobre o surgimento de um número elevado de casos de pneumonia em uma cidade na China”, até então o que se sabia é que o primeiro caso a ser informado seria na cidade de Wuhan, província de Hubei.

Essa nova doença viria mudar o mundo e os hábitos de muitos países, uma vez que se alastrava de forma rápida, e para que se evitasse o máximo risco e número de contaminação medidas foram tomadas, como informado Por Paiva (2020) pelo site da G1.

[...]a OMS passou a recomendar medidas de higiene para evitar a transmissão do novo coronavírus. As recomendações incluíam lavar as mãos, cobrir a boca ou o nariz ao tossir ou espirrar, cozinhar bem alimentos como carnes e ovos antes de consumir, evitar contato com quaisquer pessoas com doenças respiratórias e com animais selvagens. A organização ainda não tinha emitido nenhum comunicado para a restrição de viagens.

Do ano de 2020 para este ano de 2021, muitas coisas mudaram, “após 114 países terem sido atingidos pela doença, em 11 de março a OMS optou por declarar o novo **Corona vírus** como uma pandemia” (PAIVA, 2020) a partir dessa data, a principal recomendação eram as medidas de isolamento e distanciamento social, implicando no fechamento de locais em que houve aglomeração de pessoas, dentre elas as escolas e redes de ensino.

A pandemia da Covid-19, trouxe inúmeros desafios que até hoje enfrentamos, além de perdas inimagináveis em todas as áreas, causando impactos e incertezas quanto políticas públicas em saúde. No campo educacional ainda não é possível ver claramente quais serão os impactos futuros dos fechamentos das escolas no desenvolvimento da criança e na Educação Infantil, mas alguns especialistas estimam os prejuízos, educacionais e sociais da pandemia nas crianças, sobretudo aquelas que estavam no início da aprendizagem escolar.

Contudo como forma de minimizar os efeitos da suspensão das aulas algumas medidas foram tomadas como ensino não presencial que fez com que os professores e alunos tivessem que se ajustar rapidamente a essa nova forma de **ensinar e aprender**. Nesse contexto, o uso das tecnologias e ensino remoto surgiram como alternativas para continuidade aos processos educativos. Em razão da Pandemia da COVID-19, Ministério da Educação (MEC), em 28 de abril de 2020, homologa parcialmente o parecer CNE/CP nº 5/2020, favorável que possibilidade o retorno as aulas, todavia não presencial, para o cumprimento da carga horária mínima.

O desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola (BRASIL, 2020, p. 7)

Apesar do espaço físico escolar não ser permitido esse parecer deixava claro a importância da escola como um espaço de convivência e aprendizagem, cabendo agora ao papel do professor, inserir a socialização e mediar as relações que elas possuíam em sala de aula de forma que as mesmas pudessem relacionar a realidade com as atividades que os professores **estivessem enviando para suas casas devido ser bem planejada de modo** a atender as necessidades educacionais neste com texto de pandemia. Na Educação Infantil, o Parecer sugere que:

[...] que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. (BRASIL, 2020, p.9)

Quanto aos alunos do Ensino fundamental dos anos iniciais o MEC sugere “a utilização do curso on-line para alfabetizadores, disponível no site alfabetizacao.mec.gov.br, como apoio ao trabalho dos professores, coordenadores pedagógicos, diretores de escola e os pais ou responsáveis na organização das atividades não presenciais” (BRASIL, 2020, p. 11). Em virtude de tal situação, percebe-se que os professores ficariam responsáveis de elaborar atividades diárias as crianças enquanto os pais estariam responsáveis de cobrar e ajudar na realização das atividades em suas residências. Contudo, neste processo houve muitas dificuldades tanto por parte de professores e principalmente dos pais destes alunos que em sua maiorias são de famílias pobres que não possuem conhecimentos e nem fazem uso de tecnologias, o qual em sua maioria não possui sequer um grau de escolaridade que ofereça aos alunos suporte quanto suas dúvidas, assim a pandemia trouxe muitas mudanças no âmbito educacional, o qual o sistema e professores não estavam preparados.

O ensino remoto tem deixado suas marcas... para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e

alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudos e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura. (SANTOS, 2020).

Como citado por Edméa Santos (2020) apesar da tecnologia no mundo contemporâneo ser mais atrativa para os jovens, ainda implantar um ensino não presencial para as crianças ainda é um desafio devido à falta de oportunidade tecnológica no qual a maiorias dos lares brasileiros não possui, assim o momento educacional segundo a mesma tona-se difícil, desgastante e desafiador tanto para o aluno como para os professores, no qual como seria possível preservar e manter o vínculo das crianças com os colegas e seus professores, bem como fazer com que as famílias estejam realmente ajudando e ensinando os alunos na educação remota, principalmente na educação infantil e anos iniciais que a educação e aprendizagem precisa de um suporte e apoio maior dos professores e que também o fazem através do contato com os demais colegas.

Por outro lado, ainda assim é possível entender que as medidas foram tomadas devido a situação atual, na qual a rotina escolar teve que fazer várias mudanças e adequações, em razão do pouco tempo, o que tornou a existência de transtornos. Sendo assim, foi necessário que os envolvidos como a escola, alunos, professores e pais ou responsáveis, comunidade escolar em geral, colaborassem neste momento difícil de forma que não houvesse maiores prejuízos ao longo prazo, no qual apesar dos poucos recursos e investimentos, usando principalmente a criatividade professores tiveram que adaptar novas rotinas de estudos e ensino num ambiente diferente tendo que fazer suas aulas em casa, mudando a sua rotina drasticamente e principalmente adaptando se de acordo com a realidade de cada aluno.

1.3.1. A EAD na pandemia mediada por tecnologia

A utilização de tecnologias na educação não é algo novo no Brasil, entretanto devido a pandemia de Covid-19 este tipo de recurso ganhou força se tornando um aliado dos professores e escolas neste momento difícil. Todavia diferente de “países como a China, por exemplo, que possui uma estrutura robusta de acesso à internet e às tecnologias nos mais diferentes dispositivos, tanto escolas públicas, quanto privadas” (VIEIRA; RICCI 2020, p.1), o Brasil ainda estar longe de possuir uma estrutura que ofereça a educação básica um ensino

online de qualidade, uma vez que a população brasileira não possui estrutura para tal modelo educacional e as escolas não oferecem tecnologias que dão suporte a esse tipo de ensino.

Apesar do EAD já ser uma realidade na educação brasileira, ele estava direcionado quase que na sua totalidade para o Ensino Superior, sendo outra parte para os cursos técnicos profissionalizantes. Na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), a regra geral das escolas, quando utilizavam, tendia para o EAD apenas como forma de educação complementar, sendo autorizado o EAD para casos específicos do Ensino Médio, especialmente para cursos profissionalizantes. (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p. 3)

Como afirmados pelos autores apesar da EAD já ser uma realidade no Brasil na educação básica ainda não era difundida, uma vez que no parágrafo 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) define que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996), sendo assim, a modalidade EAD era mais comum em cursos de graduação ou de pós-graduação como define o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 no qual diz:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados (BRASIL, 2017).

Por conseguinte, apesar do Decreto nº 9.057 estabelecer em seu art. 2º que a educação básica poderia se enquadrar na modalidade EAD, esta poderia ser realizada somente em casos emergenciais como mencionado no parágrafo 4º do art. 32 da Lei nº 9, sendo assim, uma vez que não era possível a realização do ensino em salas de aulas as aulas passaram a ocorrer de forma remota contando com ajuda de aplicativos de comunicação para as aulas e gestão escolar. Foi possível observar a utilização de meios como e-mails, redes sociais, WhatsApp, etc., no qual garantisse a comunicação entre alunos professores e pais, que devem contar com a colaboração total das escolas e instituições de ensino.

[...] cabe à escola, neste momento, provar que suas estruturas não são tão rígidas, e que a palavra de ordem é a flexibilidade, por meio de projetos adaptados à situação, envolvendo a leitura de bons livros, filmes, situações de aprendizagem vinculadas à experiência social de isolamento e enfrentamento de uma pandemia mundial, questões que independem de um currículo rígido, demonstrando às escolas que os desafios às crianças são de outra ordem (VIEIRA; RICCI 2020, p.3).

Os aplicativos de mensagens foram umas das formas encontradas por pais e professores para dar continuidade ao aprendizado das crianças. Contudo apesar de tentar encontrar a melhor maneira para a realização das aulas não presenciais, partiu-se da ideia que todas as famílias teriam acesso à internet ou a um aparelho eletrônico, o que por sua vez não ocorre, assim “a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam” (SANTOS, 2020, p. 21). Portanto entender como os processos de ensino-aprendizagem na EAD em tempos de pandemia ocorreram poderá nos fazer refletir sobre o papel dos professores na sociedade, bem como ajudar a compreender questões ou dificuldades que ainda possam vir deste período.

1.3.2. Educação infantil e 1º ciclo feito à distância: relação professor-família

A pandemia gerada pelo COVID-19, criou situações que evidenciaram questões já existentes no ensino presencial, principalmente em relação aos pais e professores, no fazemos pensar qual seria o papel de ambos diante da educação. Além disso a pandemia agravou ainda mais as situações no qual já se fazia necessário investimentos tanto em estrutura física quanto na qualificação pessoal. Neste sentido, as soluções propostas as escolas e redes de ensino, pelo parecer nº 5/2020 foi:

Para realização destas atividades, embora informais, mas também de cunho educativo, pelas famílias, sugere-se que as instituições de educação infantil possam elaborar orientações/sugestões aos pais ou responsáveis sobre atividades sistemáticas que possam ser realizadas com seus filhos em seus lares, durante o período de isolamento social. Deve-se, ainda, admitir a possibilidade de tornar o contato com os pais ou responsáveis pelas atividades, mais efetivo com o uso de internet, celular ou mesmo de orientações de acesso síncrono ou assíncrono, sempre que possível. A escola, por sua vez, poderá definir a oferta do instrumento de resposta e feedback, caso julgue necessário. Essa possibilidade pode se configurar como algo viável e possível mesmo para a rede pública em todos ou em determinados municípios ou localidades, respeitadas suas realidades locais. (BRASIL, 2020, p. 9)

O parecer ainda diz que as escolas devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando assim as atividades que as envolvam devem levar em consideração a ludicidade e brincadeiras, contando com a participação dos pais e responsáveis neste processo. Quanto o ensino fundamental e suas atividades segundo o parecer nº 5/2020:

Nesta etapa, existem dificuldades para acompanhar atividades on-line uma vez que as crianças do primeiro ciclo encontram-se em fase de alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto para realização de atividades. No entanto, pode haver possibilidades de atividades pedagógicas não presenciais com as crianças desta etapa da educação básica, mesmo considerando a situação mais complexa nos anos iniciais. Aqui, as atividades devem ser mais estruturadas, para que se atinja a aquisição das habilidades básicas do ciclo de alfabetização. Sugere-se, no período de emergência, que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade profissional do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária (Brasil, 2020, p. 11)

Percebe-se que em ambas as modalidades de ensino o papel dos pais e professores são fundamental importância, considerando o tempo de adaptação e concentração que cada criança possui, de forma que mantê-las envolvidas com os estudos mediados por tecnologias é um desafio, que deve contar com comprometimento e compreensão dos pais ou responsáveis em casa, cabendo aos professores encontrar maneiras de tornar os estudos e tarefas para as crianças mais atrativos de forma que a mesma não fique ciosa.

Diante disso, o que se tem visto é que neste período educacional o dos docente, alunos e pais tem mudado, o que tem exigido caminhos mais reflexíveis na educação sobre a importância da família e sua participação no contexto educacional, nova condição professor e pais devem trabalhar juntos para levar uma boa educação aos alunos. Cabe aos pais se comunicarem e aprenderem junto aos alunos a enfrentarem as situações a diversas do novo cotidiano escolar que se instaurou, mas do que nunca a família como parte do componente escolar se tornou essencial, pois sem ela o trabalho do professor torna-se mais difícil.

1.3.2.1. Retorno as aulas presenciais e ensino hibrido

No dia 25 de maio de 2021 o Comitê de Enfrentamento à Covid-19 decidiu autorizar o retorno às atividades presenciais nas escolas estaduais do Amazonas na modalidade híbrida. O que se viu nos meses seguintes devido a diminuição dos casos foi a implantação do mesmo

modelo as demais intuições educacionais da rede básicas municipais. Em seu anúncio feito o governador Wilson Lima destaca:

Estamos autorizando o retorno das aulas presenciais, de forma híbrida, a partir de terça-feira. Arrisco a dizer que a escola é um dos ambientes mais seguros para estar. Lá, há todas as condicionantes de uso de máscaras, de álcool em gel disponível, distanciamento social, além do que, há muitos alunos que vão para a escola por causa da merenda, então há também a segurança alimentar (AMAZONAS, 2021)

O ensino híbrido como destaca Pasini, Carvalho e Almeida (2020, p. 6) seria na atualidade a forma de juntar duas práticas que antes poderiam se dar de forma separata hoje podem ser feitas de forma conjunta, se tratando neste caso do ensino EAD com o ensino presencial. Os autores destacam que tal modelo seria gerado num período pós pandemia e poderia causar estranhamento, o que de fato vem ocorrendo, no entanto, vale considerar que tal modelo é transitório no qual a educação presencial retornará de forma gradativa, ou seja, os alunos em brevíssimo estarão em sala de aula.

O que tem se notado durante este período é os debates em torno da educação durante a pandemia, e que ainda estão em discussão mesmo nos pós pandemia. Discussões como da educação durante esse período de isolamento, e até mesmo se os meios encontrados durante a pandemia foram suficientes para levar a educação aos alunos?

No entanto, vendo-se pelo lado mais positivista, apesar dos contratemplos os professores os mesmos estavam a ensinar e até mesmo em suas casas dividiam-se entre tarefas domésticas e aulas online, atendendo até mesmo em finais de semana seus alunos, tudo isso para garantir que os mesmos pudessem estar aprendendo durante um dos momentos mais difíceis que o mundo já viu.

CAPITULO II

2. METODOLOGIA

Para que a pesquisa fosse desenvolvida foi necessário traçar de forma esclarecida todo o procedimento técnico e prático do desenvolvimento da investigação, ressaltando como parte primordial da pesquisa a “metodologia”. Segundo Gil (2008, p. 8) “a ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade”, ou seja, a pesquisa neste trabalho se desenvolve com base científicas através de análises de dados, sejam elas documentam/bibliográficas ou analíticas na coleta e trabalho de campo, através da pesquisa de uma situação existente.

Vale salientar que a metodologia tem finalidade descrever os recursos metodológicos empregados na pesquisa de modo que esta garanta seu caráter científico que segundo Marconi e Lakatos (2003) se diferencia dos outros conhecimentos justamente pela veracidade de fatos estabelecidos mediante a pesquisa sistemática de análise e coleta de dados, assim este capítulo descreve o cada passo, no qual foram traçados os seguintes eixos: a linha de pesquisa, o tipo de pesquisa, local da pesquisa, participante da pesquisa, procedimentos da Coleta de dados (Técnicas e instrumentos).

2.1. ABORDAGEM DA PESQUISA

Ao iniciarmos a pesquisa foi necessário definir que tipo de informações queríamos alcançar. Através do projeto de pesquisa realizado anteriormente, notou-se que a pesquisa quanto a sua natureza seria tipo quantitativa e principalmente qualitativa, uma vez que gostaríamos de saber se a educação empregada durante a pandemia nas escolas da cidade de tabatinga estava realizando seu objetivo de levar conhecimento as crianças da rede municipal de ensino, apesar de algumas perguntas feitas aos professores serem analisadas de modo quantitativos o objetivo central da pesquisa foi justamente de analisar qualitativamente os desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia. Segundo GIL (2002, p. 133):

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados

coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação

A escolha de uma pesquisa qualitativa foi devido ao tema requerer melhor compreensão do assunto, pois segundo Rodrigues e Limena (2006, p. 90) uma pesquisa qualitativa “é utilizada para investigar um determinado problema de pesquisa, cujos procedimentos estatísticos não podem alcançar devido à complexidade do problema como: opiniões, comportamentos, atitudes dos indivíduos ou grupo”, e no caso de uma pesquisa em educação opiniões e comportamentos são de extrema importância quando se deseja compreender a fundo um tema complexo. Já a pesquisa quantitativa segundo Fonseca (2002, p 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade.

Dessa maneira os dados obtidos quantitativamente, buscaram mostrar um pouco da realidade vivenciada, abrangendo o maior número da população envolvida, já na parte qualitativa tem-se o objetivo de alcançar as características citadas por Bogdan e Biklen (1982) apud. Ludke e André (1986, p. 1) que configuram este tipo de estudo, que são:

a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Portanto, a pesquisa intitulada “Educação No Contexto Da Pandemia: Desafios Dos Professores Das Escolas Municipais De Educação Infantil E Anos Iniciais Na Cidade De Tabatinga-Am” pretende mostrar dados quantificáveis das dificuldades que envolvem as novas tecnologias na educação, bem como, descrever relatos dos professores durante o ensino a distância, suas dificuldades e principalmente sua superação para levar o ensino aos seus alunos, assim se enquadrando em uma pesquisa quanti-qualitativa.

2.2. MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO E LINHA DE PESQUISA

A pesquisa parte da premissa vivenciada pelo discente, logo o interesse deste tema e sua investigação parte da indução de fatos já conhecidos, uma vez que, tal fato vem ocorrendo ainda nos dias atuais, mas necessitava de uma investigação científica que qualificasse e certificasse seus conhecimentos até então empíricos. Marconi e Lakatos (2003, p. 86) caracteriza a indução como:

Um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida fias partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Seguindo esta linha de pensamento a indução traz um fato já é conhecido e certifica-o através de relação da comprovação do fato, entretanto somente o método científico é capaz de investigar tal fato de forma sistemática, chegando a alcançar uma conclusão geral, utilizando-se não somente da indução, mas da pesquisa como ciência de ação. Para Marconi e Lakatos (1990, p.16) a pesquisa científica “sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder as necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno. Várias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode invalidar ou confirmar as mesmas”.

No campo das pesquisas sociais em educação a pesquisa sobre a Educação infantil e series iniciais tem como como linha a “Cultura, Educação e Escola”, em que os mesmos devem sempre manterem coligação, uma vez que a cultura está inserida dentro da sociedade e nessa sociedade a escola e educação se faz presente. Cada indivíduo tem uma cultura diferenciada, mas é dentro da escola que as mesmas se encontram.

2.3. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa científica possui vários processos que devem ser sistematizados, de forma que os objetivos sejam alcançados, para isso é necessário que o pesquisador trace todo o passo a passo a ser investigado. Cervo e Bervian (2002, p. 16) afirmam que:

A ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico através do uso da consciência crítica que levará o pesquisador a distinguir o essencial do superficial e o principal do secundário.

A pesquisa sobre os desafios dos professores durante a pandemia possui sua linha de investigação com base nos procedimentos técnicos de caráter exploratório, uma vez que se buscou informações novas que poderiam validar e alcançar os objetivos propostos. Como afirma Gil (2002, p. 41) a pesquisa exploratória:

Têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão.

A pesquisa exploratória feita pelo discente, com os dois professores da educação infantil e cinco professores do ensino fundamental tem como finalidade tornar, a situação do período pandêmico mais explícito de forma que se possa descobrir diferentes aspectos sobre o mesmo assunto e principalmente levar a figura do professor como agente de transformação. Para uma melhor contextualização sobre o assunto a pesquisa se desenvolveu em dois passos principais: a pesquisa bibliográfica, que teve como princípio construir uma base teórica referente ao assunto; e também uma pesquisa de campo com professores e gestores com o intuito obter informações sobre as experiências vivenciadas, qualificando-as de modo a obter uma análise do assunto estimulando sua compreensão. Segundo Gil (2002, p. 43) a classificação das pesquisas quanto ao objetivo “é muito útil para o estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual”, contudo para uma análise da realidade é necessário traçar um modelo mais delineado.

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas. (GIL 2008, p. 49)

Ainda seguindo Gil para que esse delineamento seja feito é necessário a identificação dos procedimentos da coleta de dados, dessa maneira destacam segundo o mesmo, dois grandes grupos que são aqueles que se os dados são retirados de papel e aqueles cujo os dados são obtidos por pessoas. “No primeiro grupo estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo estão a pesquisa experimental, a pesquisa ex-post-facto, o levantamento, o estudo

de campo e o estudo de caso” (GIL, 2008, p. 50). Contudo, esta classificação não deve ser rígida pois, como sabemos há variantes em pesquisas que não se enquadram tão facilmente nessas características.

Seguindo a linha de pensamento traçada por Gil (2008) a pesquisa utilizou-se em duas etapas a primeira foi a construção da sua base feita através da pesquisa bibliográfica, que através das teorias contou com a contribuição de vários autores, onde já foram discutidos e analisados segundo a temática da pesquisa, a segunda etapa foi a construção. Como expressam Lakatos e Marconi (2005, p. 183) a pesquisa bibliográfica: "abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 2008, p. 50)

A segunda etapa foi a obtenção dos dados da pesquisa através de pessoas cujo o tema envolve a educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental e segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186) a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”, assim a este tipo de pesquisa procura ir ao encontro do objeto da pesquisa a fim de buscar informações sobre o assunto pesquisado, buscando fazer correlações entre o campo e objeto.

2.4. SUJEITOS E CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa configurou-se como uma pesquisa de campo buscando saber, conhecer e identificar como os professores lidaram com as dificuldades do ensino a distância durante a pandemia, dessa maneira, os sujeitos da pesquisa são os professores, já o campo de pesquisa foram as Escolas Municipais de Tabatinga-Am que trabalhassem com a educação Infantil e Anos Iniciais, assim foram escolhidas a Escola Municipal Professor Fabio Lucena: Anexo Mundo Encantado, que trabalham coma educação Infantil, Escola Municipal Professora Maria

Batista Lopes, que atende crianças dos anos iniciais, e por fim a Creche Municipal Vovó Julia que possui como foco as crianças pequenas do Maternal.

Imagem 1 – Escola Municipal Prof^a Maria Batista Lopes



Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021

A Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes possui esse nome em homenagem a Maria Batista Lopes, professora que enquanto professora, marcou seu brilhantismo alfabetizando e trabalhando nas séries iniciais. A referida escola está localizada na Rua Coronel Berg, 06, Bairro Portobrás, a mesma possui 09 (nove) salas, 01 (uma) sala dos professores, 01 (uma) sala de reforço escolar, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) cantina, 01 (um) depósito de merenda, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) diretoria, 02 (duas) áreas, sendo uma na entrada e outra na parte externa, 03 (três) banheiros, sendo um masculino, um feminino e um de professores e 01 (um) corredor. O quadro de docentes está composto por 30 (trinta) professores, sendo todos licenciados. Conta ainda com quadro administrativo de 19 (dezenove) funcionários, entre eles secretários, auxiliar de serviços gerais, merendeiras, porteiro e vigias.

Imagem 2 – Escola Professor Fábio Lucena: Anexo Mundo Encantado



Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021.

A Escola Professor Fábio Lucena: Anexo Mundo Encantado, está localizada na Rua A referida escola possui 04 (quatro) salas de aula, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) cantina, 01 (um) refeitório, 01 (um) depósito de merenda e 01 (um) de material de limpeza, 01 (uma) secretaria, 02 (banheiros) sendo um masculino, um feminino e 01 (um) corredor. O quadro de docentes está composto por 08 (oito) professores, sendo todos licenciados. Conta ainda com quadro administrativo de 33 funcionários, entre eles, diretora, auxiliar de serviços gerais, merendeira, porteiro e vigia.

Imagem 3 – Creche Municipal Vovó Julia



Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021.

Já a creche Municipal Vovó Julia recebeu da avó do prefeito Saul Bermegui e foi inaugurada no dia 13 de Agosto de 2021. A referida creche está localizada na Rua 1º de Fevereiro, s/n, Bairro Comunicações, possui 09 (nove) salas de aula, 01 (uma) sala dos professores, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) cantina, 01 (um) depósito de merenda e 01 (um) de material de limpeza, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) diretoria, 02 (duas) áreas, sendo uma na entrada e outra na parte externa, 05 (cinco) banheiros, sendo 03 (três) dentro de sala de aula é 02 na área externa, um masculino, um feminino e 01 (um) corredor. O quadro de docentes está composto por 19 (dezenove) professores, sendo todos licenciados. Conta ainda com quadro administrativo de 39 (trinta e nove) funcionários, entre eles, diretora, secretaria, auxiliar de serviços gerais, merendeira, porteiro e vigia, totalizando nos dois turnos 57 (cinquenta e sete) funcionários.

2.5. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é considerada por Prodanove e Freitas (2013, p. 54) uma das fases mais importante da pesquisa, e por isso deve ser bem delineada, ou seja, deve buscar técnicas e

instrumentos, uma vez que essa será a sua fonte de análise. Ainda segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 102) entende-se por técnica:

O conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte. No caso de pesquisas de campo, é necessário analisar e interpretar os dados obtidos, mediante técnicas estatísticas, para a devida elaboração do relatório de sustentação do trabalho científico. Cabe ainda à técnica o encadeamento lógico do trabalho a ser apresentado, cuja redação deverá ser concisa, clara e objetiva, visando a facilitar o entendimento pelo leitor.

O principal instrumento de coleta de dados que foi utilizado nesta pesquisa foi o questionário – “serie de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do pesquisador”. Corroborando, Chizotti (2005, p. 44) afirma que o questionário “é um conjunto de questões sobre o problema, previamente elaboradas, para serem respondidas por um interlocutor, por escrito ou oralmente”. Neste estudo ele foi aplicado aos professores que trabalham diretamente e diariamente com os alunos da educação infantil e anos iniciais.

Portanto, quanto à coleta de dados utilizou-se o instrumento questionário, visto que os mesmos abrangem uma melhor compreensão do problema proposto pela pesquisa além de facilitar a obtenção dos dados para a análise. Os questionários foram elaborados a fim de coletar informações a respeito de como se deu a educação para as crianças no tempo da pandemia do Covid-19, sendo feita com perguntas abertas e fechadas. Segundo Prodanove e Freitas (2013, p. 109) as perguntas abertas e fechadas possuem suas limitações e seus aspectos positivos.

Perguntas abertas: são livres (“Qual é a sua opinião?”). Permitem que o informante responda livremente. Nesse caso, a análise dos dados é difícil, cansativa, demorada.[...]

perguntas fechadas ou dicotômicas: são limitadas, apresentam alternativas fixas (duas escolhas: sim ou não etc.). O informante escolhe sua resposta entre duas opções apresentadas (PRODANOVE; FREITAS, 2013, p. 109).

A pesquisa foi realizada de forma a compreender tanto quanticamente, quanto qualitativamente as dificuldades que os professores tiveram na pandemia, para isso buscou se fazer uma análise dos dados quantificáveis das perguntas fechadas, e enquanto das perguntas abertas estariam voltadas para as opiniões e anseios dos professores, sendo feitas de forma qualitativas.

CAPITULO III

3. ANALISE E DISCURSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar os dados e os resultados obtidos na pesquisa de campo aplicada nas Escolas Municipais Prof^a. Maria Batista Lopes, Professor Fabio Lucena: Anexo Mundo Encantado, e Creche Municipal Vovó Julia, através dos questionários respondidos por 15 (quinze) professores que trabalharam durante a época da pandemia do covid-19 com os alunos da educação infantil e anos iniciais do Ensino médio, valendo-se ressaltar que a pesquisa somente foi feita com os professores do turno matutino das referidas escolas.

A partir dos dados coletados através dos métodos de pesquisa comentados no capítulo anterior, iniciou-se a transformação dos dados obtidos em informações que pudessem estabelecer os desafios enfrentados pelos professores durante o ensino remoto na pandemia do covid-19 para isso foram utilizadas os trechos das falas de alguns professores considerando suas opiniões e seus pontos de vistas na relação aluno e professor bem como as dificuldades para o ensino de modo remoto.

3.1. PERFIL DOS PROFESSORES

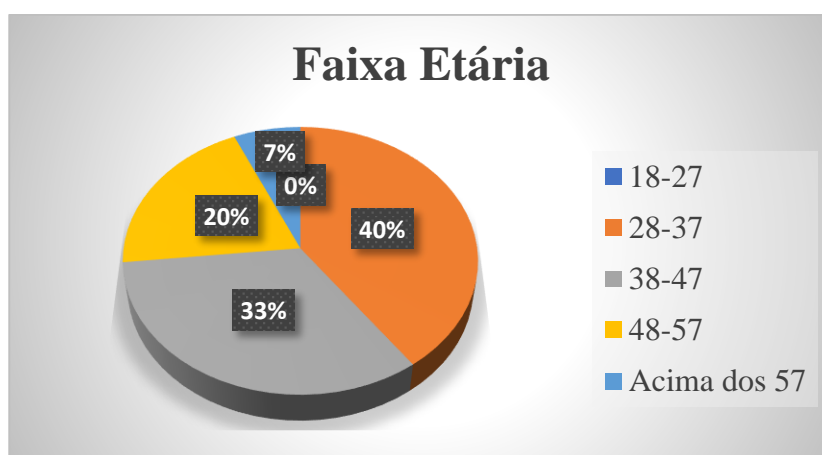
Neste tópico serão analisados os perfis dos que trabalham na educação infantil nas referidas escolas e creches. Os professores foram os responsáveis por levar a educação até as crianças, não deixando sem ter o conhecimento durante a pandemia, usando de vários recursos para que pudessem transmitir conhecimento.

A princípio buscou identificar através dos questionários o perfil dos professores e suas características para que assim possa se fazer a relação dos mesmos com os processos que estavam sendo realizados diariamente, características como gênero, faixa etária, as series em que atuam e as disciplinas que ministravam durante esse período. Desse modo, no primeiro gráfico obtivemos através dos questionários os dados de gênero predominante nas escolas e na creche.

Gráfico 1 – Gêneros Dos Professores

Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021

Como pode ser observado pelo gráfico 1 a maioria dos professores que dão aulas para crianças são do sexo feminino, chegando a ser cerca de 93% dos professores. Isso demonstra que a educação de maneira geral sempre foi dado como papel da mulher, por muito tempo as mulheres ficaram responsáveis pela criação e educação dos filhos. O que segundo a autora Deborah Thomé Sayão (2005) em sua tese intitulada “Relações de Gênero e Trabalho Docente na Educação Infantil”, diz que : nas creches, educação infantil e anos iniciais as mulheres chegam a quase a porcentagem total de professoras, segundo a mesma isso acontece porque durante muito tempo, a educação foi de responsabilidade da mulher, que segundo a história a mulher era possuidora “dons naturais para cuidar”, o que faz com que a educação infantil seja considerada até hoje “vocação”.

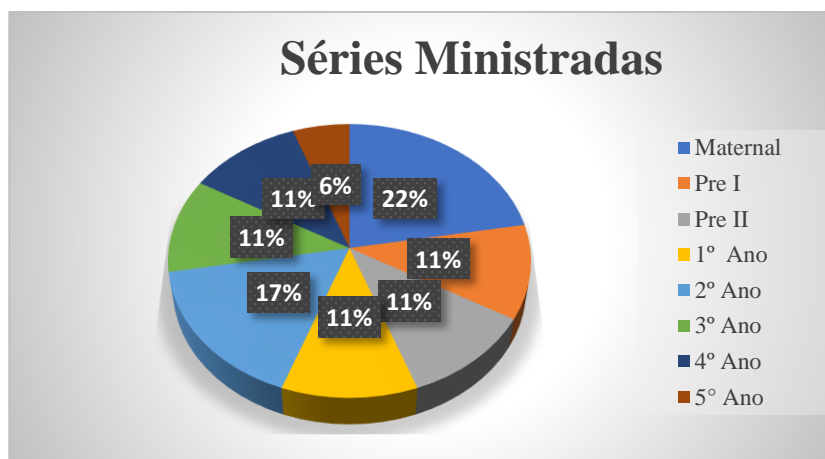
Gráfico 2 – Faixa Etária Dos Professores

Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021.

No segundo gráfico foi analisado a faixa etária dos professores que ministram aulas na educação Infantil e Anos iniciais. Percebe-se que 40% dos professores da educação infantil e

anos iniciais estão entre 28 e 37 anos, 30% são de 38 anos a 47% anos, o que demonstram que professores novos que ministram aulas na educação infantil e anos iniciais, no qual somente 20% chegam a passar dos 50 anos.

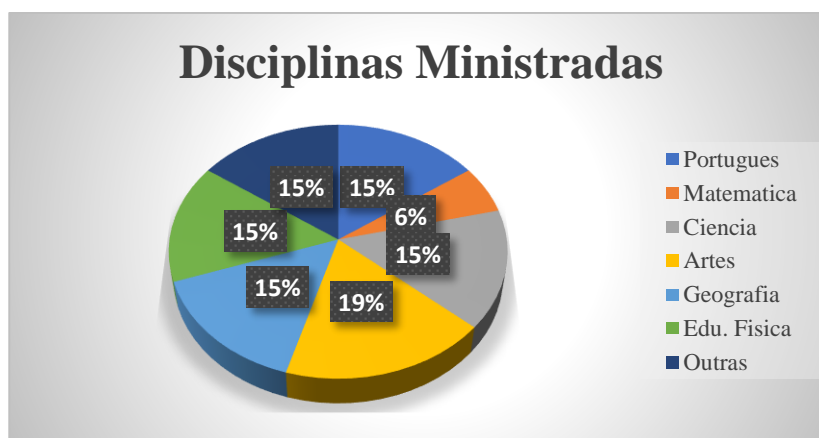
Gráfico 3 – Séries Ministradas Pelos Professores



Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021.

No terceiro gráfico se quis saber qual a quantidade de séries que a pesquisa conseguiu alcançar dentro da educação infantil e anos iniciais, nas referidas instituições. Percebe-se que a maioria dos entrevistados são professores do maternal, ou seja crianças de 2 e 3 anos de idades que estão no início da sua vida escolar, o que torna ainda pesquisa mais importante dentro do contexto do ensino inicial, nos demais podemos ver a quantidade de professores pesquisados quase na mesma quantidade de 11%, sendo a segunda parcela maior do 2º ano com 17% e a menor de professores do 5º ano com 6%.

Gráfico 4 – Disciplinas Ministradas Pelos Professores



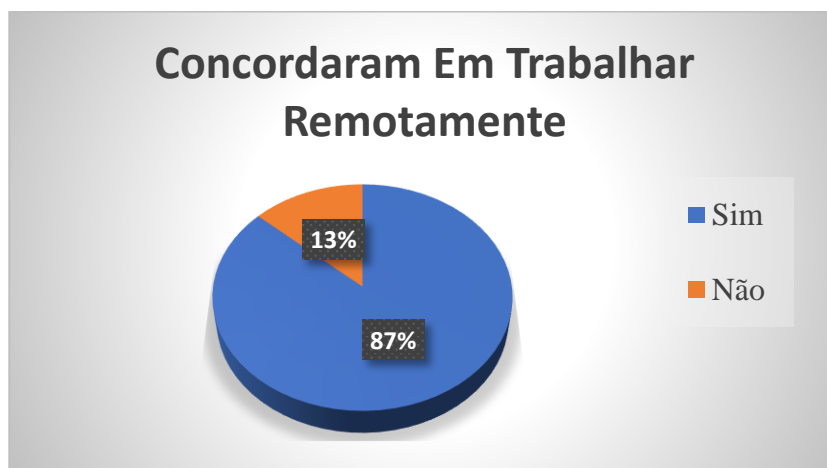
Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021.

No quarto gráfico foi pesquisado as disciplinas que os professores ministraram durante a pandemia. 19% dos entrevistados disseram trabalhar na disciplina de artes, que pode ser entendido devido a maioria das professoras trabalharem com o maternal, no qual o desenvolvimento e aprendizagem infantil ainda está sendo formado, esta fase é considerada como a fase das descobertas, o que justifica a disciplina que a maioria dos professores disseram atuar, em contra partida se vê que a disciplina de matemática, foi trabalhada bem pouco ao longo desse período, sendo somente 6% dos professores atuantes nessa área específica.

3.2. EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Neste segundo tópico serão analisados, ainda de modo quantitativos, a satisfação dos professores que davam aula no tempo da pandemia, bem como a quantidade de professores que possuíam intente e meios tecnológicos adequados para está oferecendo aos alunos. A primeira pergunta foi feita em relação a estarem de acordo em lecionar no formato remoto, ou seja, todos concordarem em trabalhar remotamente no período da pandemia.

Gráfico 5 – Professores Que Concordaram Trabalhar Remotamente

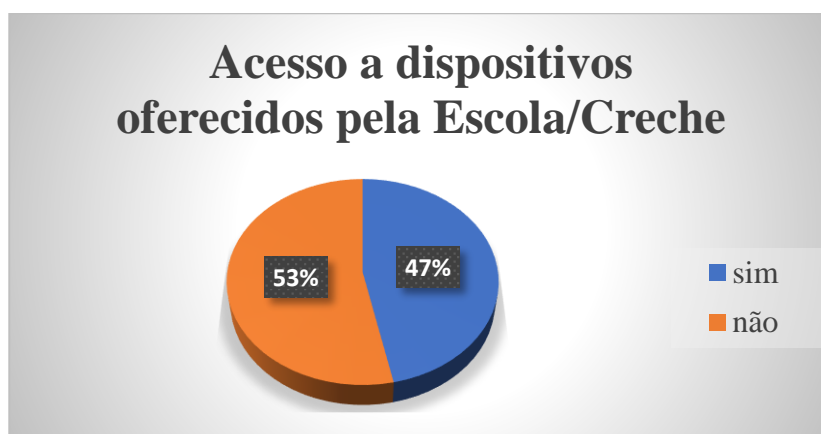


Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021.

No quinto gráfico da pesquisa foi perguntado aos professores da educação infantil e a Anos iniciais do ensino fundamental, se eles estavam de acordo em lecionar durante a pandemia, ou seja, se eles concordaram que o retorno das aulas pudesse estar ocorrendo de forma remoto. 87% afirmaram estarem de acordo com o ensino feito a distância durante a pandemia, o que pode ser devido a insegurança de retorno, uma vez que naquele período a única saída encontrada para atender as crianças era pelo formato de educação a distância. Somente 13% dos professores entrevistados disseram que não concordaram com as aulas a distância

empregadas durante a pandemia, uma vez que a educação presencial nesta fase é muito importante, pois a criança durante a educação infantil e anos iniciais estão descobrindo muitas coisas referente ao mundo escolar e sobre os espaços que os rodeiam, possuindo muitas dúvidas que a maioria dos pais não conseguem e não sabem como responde-las.

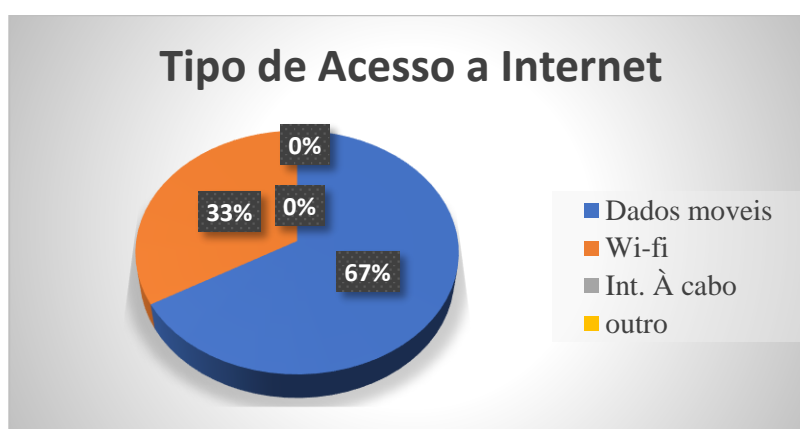
Gráfico 6 – Acesso A Dispositivos Oferecidos Pela Escola/Creche



Fonte:

No sexto gráfico a pergunta feita aos professores foi se a escola ofereceu algum dispositivo (como internet, computadores, smartphones, matérias para aulas lúdicas, etc) que o ajudasse nas aulas a distância durante a pandemia. 53% dos entrevistados disseram que não foi oferecido nenhum dispositivo ou qualquer tipo de ajuda para a execução das aulas online durante a pandemia, e 47% dos entrevistados disseram que a escola o ajudou na preparação e execução das aulas online, dando apoio quanto a materiais e os ajudando nas aulas online ou atividades passadas aos alunos durante a pandemia.

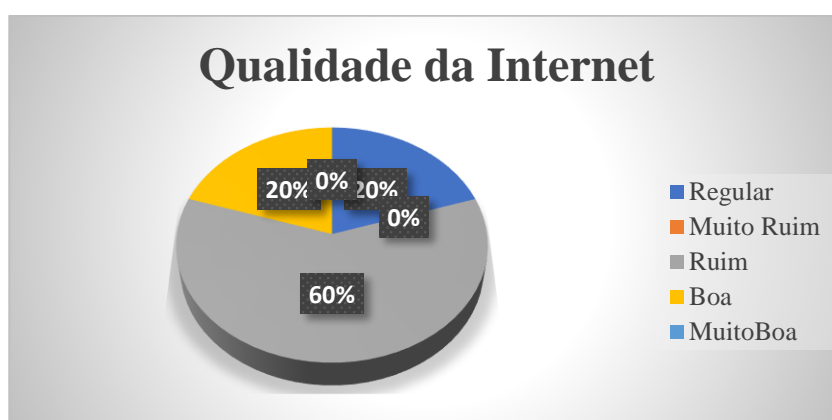
Gráfico 7 – Tipo À Internet Os Professores Tinham Acesso



Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021

No sétimo gráfico foi perguntado que tipo de internet era usado pelos professores para a realização das aulas e atividades a distancias, 67% disseram utilizar dados moveis para todo o processo das aulas e atividades online, o que nos faz refletir sobre o aumento dos números de pessoas que passaram a usar os dados móveis como meio principal de trabalho, e 33% disseram possuir Wi-Fi em sua residência para dar executando as aulas e atividades durante a pandemia, contudo, vale salientar que este número ainda pequeno pode ser devido a qualidade de internet no município o que pode ser visto no gráfico a seguir .

Gráfico 8 – Qualidade Da Internet Acessada Pelos Professores



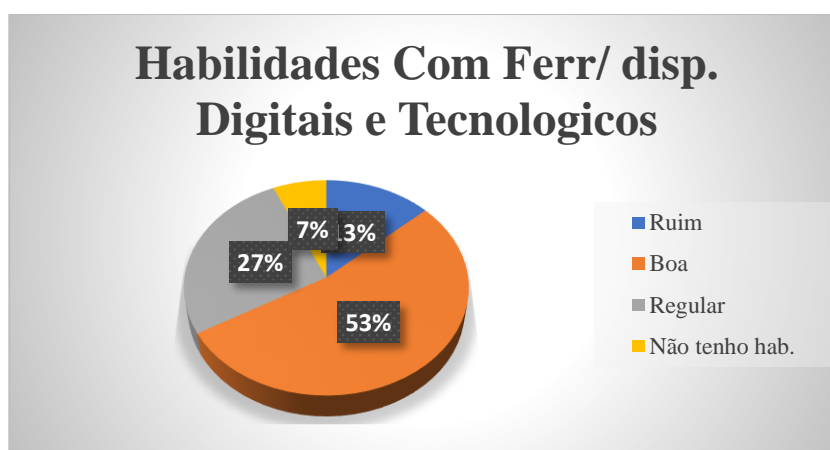
Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021.

No sexto gráfico a pergunta feita aos professores foi sobre a qualidade da internet utilizada durante as aulas remotas da pandemia, no qual 60% dos entrevistados disseram ser ruim. Fazendo uma comparação com o gráfico anterior, podemos dizer que os dados móveis na cidade de Tabatinga é ruim, mesmo que nos últimos anos tenha chegado a ficar boa, percebe-se que a qualidade da internet acessada vem perdendo a qualidade, e que só diminuiu devido a maior utilização de pessoas que passaram a utilizar-se dos dados móveis como meio principal de trabalho. Comparada aos 20% que acham a internet boa, uma vez que já foi pior, e 20% regular devido a queda da qualidade bem como uma pequena parcela utilizar de redes wi-fi domesticas que comparadas aos dados moves consegue ser um pouco melhor em questão de qualidade.

Gráfico 9 – Dispositivos Usados Pelos Professores

Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021.

No nono gráfico foi perguntado o qual o meio que foi mais utilizados pelos professores para a realização das aulas online, no qual, 53% disseram que o notebook foi a melhor forma de estarem realizando as atividades e aulas durante a pandemia, uma vez que na maioria dos casos, os professores, confeccionavam atividades nos seus notebook, que eram repassadas posteriormente ao pais. Somente 33% disseram utilizar o celular como dispositivo principal durante a pandemia.

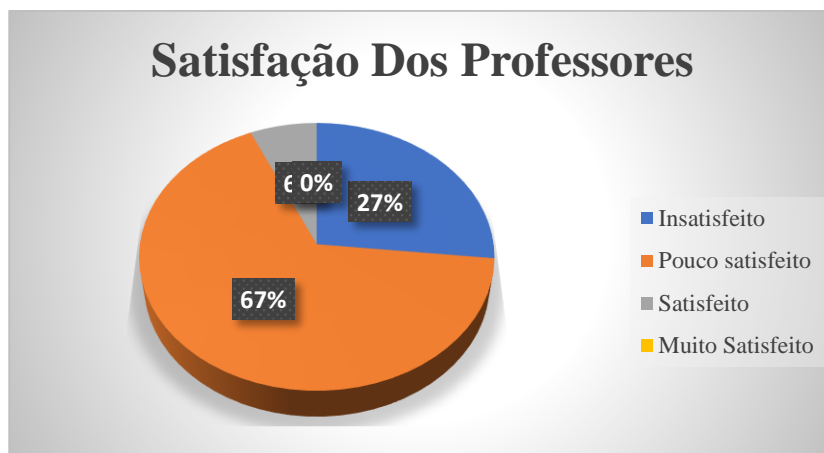
Gráfico 10 – Habilidades Dos Professores Com Ferramentais/dispositivos Digitais e Tecnológicos

Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021.

Na decima pergunta foi indagado aos professores sobre suas habilidades com ferramentas e com dispositivos digitais e tecnológicos. 53% dos entrevistados disseram ser bons, em trabalhar com as novas ferramentas e dispositivos digitais e tecnológicos, isso pode ser destacado devido a maioria das professoras serem jovens com no máximo quarenta anos de

idade, assim as mesmas possuem conhecimentos que as fizeram se destacar durante esse período.

Gráfico 11 – Satisfação Dos Professores Com O Ensino A Distância



Fonte: MAGALHAES, Jelson, 2021.

No último gráfico foi perguntado aos professores a respeito sobre a satisfação do ensino prestado aos alunos durante o período de pandemia, no qual 67% dos entrevistados disseram estarem poucos satisfeitos, e 27% estarem insatisfeitos com o ensino oferecido, podendo assim afirmar que a maioria acredita que poderia ter sido ofertado um estudo melhor aos seus alunos, nos quais muitos fatores podem ter contribuído para a má execução das aulas e atividades durante esse período, assim os professores entrevistados acreditam que o ensino a distância poderia ter sido melhor naquela época.

3.3. DESAFIOS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Este tópico pretende abordar de forma qualitativa os desafios dos professores durante a pandemia, para isso utilizou-se de perguntas abertas para coleta de dados, bem como respostas mais profundas dos entrevistados a respeito da educação oferecida no período pandêmico, discutindo metodologias utilizadas, comunicação com pais e alunos, dificuldades e desafios que enfrentaram neste período, bem como quais mudanças e novos horizontes que os professores poderão ter após o fim deste período.

Na primeira pergunta e a oitava do questionário pediu-se aos professores que avaliassem sua experiência de ensino a distância, indagando sobre sua experiência e se o mesmo considera ter se saído bem durante às aulas remotas.

Me saí bem pois, me reinventei por meio de vídeos e conversas no grupo de WhatsApp para que os alunos tivessem acesso as informações (PROFESSORA MATERNAL I, 2021).

Não consegui atingir meus objetivos, pois poucos pais têm celulares ou acesso a internet. Então ficou difícil e a melhor maneira encontrada era dos pais pegarem as atividades no caderno 1 vez na semana (PROFESSORA PRÉ-II, 2021).

Sim, apesar da dificuldade que é a internet em nosso município, foi possível sim, realizar as atividades e chegar a alguns alunos, não de maneira 100%. Contudo foi feito o possível (PROFESSORA 1º ANO, 2021).

Percebe-se pelas falas dos professores que de modo geral a maioria disse ter se saído bem, apesar das dificuldades encontradas durante a pandemia, ressaltando que estavam realizando os seus trabalhos de acordo com o que foi planejado pela escola neste período pandêmico, e só não tendo sido melhor por problemas técnicos como a internet no município e outros que estavam alheios a escola e professores como casos de pais que não possuíam celulares e nem internet para receberem as atividades. Ainda segundo umas das professoras “a experiência vivenciada nós permitirá refletir sobre a importância da escola para a sociedade” afirmando que durante esse período, o importante não foi ter se saído bem, mas o que ela pode ter feito para melhorar sua prática educativa finalizando dizendo que este momento (de pandemia) era o “momento para reinventar” a educação (PROFESSORA 5º ANO, 2021).

Na pergunta seguinte foi indagado como ocorreram as aulas remotas feitas remotamente, pedindo que os professores pesquisados que informassem suas metodologias utilizadas durante esse período.

Orientação pelo grupo da sala de aula no WhatsApp, entrega das atividades aos responsáveis, obedecendo as datas do cronograma (PROFESSORA MATERNAL II, 2021).

Através dos vídeos realizados na escola e enviados no grupo de WhatsApp da turma para que houvesse a interação de alunos x professor e pais ou responsáveis. E as atividades eram no caderno de acordo com o conteúdo (PROFESSORA PRÉ-II, 2021).

Com parceria da secretaria de educação, que disponibilizou vídeo aula, acompanhadas de atividades elaboradas pelo professor e através das redes sociais (PROFESSOR 5º ANO, 2021).

Os professores responderam que de acordo com o que foi proposto pela escola as aulas ocorreram de forma virtual através de vídeos que eram enviados via WhatsApp, ou entregas dos vídeos e atividades feita presencialmente aos pais na escola. Nota-se que a maioria utilizou

como meio de interação o aplicativo WhatsApp, e mecanismos de pesquisa para a confecção de materiais neste período da pandemia.

Sabemos que a comunicação com os alunos e pais são essenciais durante a vida escolar. Em sala de aula, a comunicação com os alunos é feita diariamente e antes da pandemia os pais tinham reuniões e até mesmo eram comunicados a comparecer na escola. Na decima pergunta aberta do questionário, perguntou-se como era feita a comunicação entre professor, alunos e pais, com o intuito de saber o meio utilizado de comunicação durante esse período visto que não era possível ser feito presencialmente.

Por meio dos grupos de WhatsApp ou SMS” (PROFESSORA MATERNAL II, 2021)

Grupos de WhatsApp e a vinda de cada pai ou responsáveis na escola. Tudo seguindo os protocolos de saúde (PROFESSORA PRÉ-II, 2021)

Os pais compareciam na escola 2(duas) vezes na semana, para receber e entregar as atividades propostas, e as dúvidas eram solucionadas com os alunos e os pais dos alunos através de grupo de WhatsApp (PROFESSORA 2º ANO, 2021)

Percebeu-se que o meio de comunicação mais utilizado era através do aplicativo de celular WhatsApp, tanto para a comunicação com o aluno, quanto para a comunicação com os pais. Aqueles pais que não possuíam telefones com internet, eram comunicados quando iam buscar as atividades de seus filhos presencialmente na escola, todavia esta comunicação era na sua maioria, rasa, pois devido os protocolos de distanciamentos os professores não podiam conversar com os pais diretamente, assim não havendo esse aprofundamento como ocorria nos casos em que os pais e professores se comunicavam virtualmente, e conseqüentemente a comunicação entre professores e seus alunos nesses era quase que inexistentes visto que os alunos não podiam ir a escola.

Na decima primeira pergunta feita, foi indagado no questionário para os professores como a escola e professores puderam contribuir durante esse período na vida dos estudantes e família.

Somente reforçando os cuidados com a saúde e os protocolos de combate ao covid-19, nos grupos por que a escola fechou (PROFESSORA MATERNAL II, 2021)

Respeitando todos os protocolos de saúde que nos foram repassados (PROFESSORA PRÉ-I, 2021)

Estando presente mesmo que a distância, a escola contribuindo na entrega da merenda, professores sendo flexíveis diante das dificuldades dos alunos na aprendizagem (PROFESSORA 3º ANO, 2021)

Percebe-se através das respostas obtidas que a melhor forma de contribuição da escola neste período de pandemia, foi a informação levada a comunidade escolar, reforçando a importância do distanciamento e protocolos de segurança da OMS, além disso várias escolas do município ajudaram voluntariamente na doação de merenda a famílias de alunos carentes contando com o apoio voluntário dos professores.

Na décima segunda, pergunta feita, procurou-se saber a opinião, dos professores sobre quais mudanças profundas podem surgir na educação depois da pandemia, uma vez que a educação durante esse período passou por muitas transformações, desafios e dificuldades tanto para os professores como para os alunos, neste caso foi indagado que mudanças seriam essas.

Poderá surgir deficiência de aprendizado, pois com as aulas semipresenciais a criança vem 1 vez somente para a escola em um grupo de 4 alunos e a modalidade remota nem sempre é a criança que realiza as atividades (PROFESSORA MATERNAL II, 2021)

Que nós professores devemos sempre estar nos atualizando e inovando em nossas metodologias, principalmente o uso de ferramentas digitais. E com a pandemia esse recurso foi de grande importância para que pudéssemos trabalhar com os alunos (PROFESSORA PRÉ-II, 2021)

Baixo índice de aprendizagem, valorização dos professores, alunos com dificuldades tanto de aprender e de socializar, valorização dos recursos tecnológicos (PROFESSORA 2º ANO, 2021)

Pelas respostas obtidas muitos professores responderam que as dificuldades após a pandemia poderão ser ainda maiores, uma vez que o aprendizado foi duramente afetado neste período. Na segunda resposta obtida pela professora percebemos que ela destaca que após a pandemia os professores deverão se atualizarem mais, principalmente em ferramentas digitais, informando que este recurso foi muito importante e que futuramente ainda possa ser usado. Já a última professora destaca que os índices de aprendizagem após a pandemia poderão baixar, uma vez que o ensino empregado não foi o suficiente para a aprendizagem do aluno, resultando em dificuldades de aprender e até mesmo socializar com colegas, além disso ela destaca pode vir a ocorrer uma valorização dos professores pela comunidade escolar (pais e alunos), e também uma valorização das tecnologias pelos professores, corroborando com as respostas da outra professora que afirmou a importância das ferramentas digitais durante esse período.

Na penúltima pergunta feita aos professores, foi perguntado sua opinião sobre a importância do espaço escolar para o aprendizado, principalmente a presença física e o convívio social dos alunos dentro do espaço escolar.

A importância do espaço escolar é imprescindível, pois auxilia no desenvolvimento motor, afetivo e social da criança (PROFESSORA MATERNAL I, 2021)

É de grande importância e necessária, pois é o local onde as crianças vão interagir com os outros, vão aprender e tirar dúvidas junto ao professor (PROFESSORA PRÉ-II, 2021)

As aulas em sala de aula são insubstituíveis, assim como a presença física do professor, aluno e família participando ativamente neste espaço (PROFESSORA 4º ANO, 2021)

A maioria dos professores pesquisados responderam que, mesmo que o ensino a distância tenha ajudado, a presença física dentro das escolas é ainda necessária, pois a criança aprende não somente através de atividades ou matérias escolares, mas principalmente pelo convívio com outras crianças, além disso, para que a aprendizagem seja feita de forma eficiente, vários professores afirmaram que o convívio físico diário entre alunos, colegas e professores é imprescindível para o desenvolvimento motor, psicológico e emocional das crianças.

Por fim foi perguntado aos professores da educação infantil e anos iniciais sobre as dificuldades enfrentadas nas aulas (internet, metodologia, falta de comunicação, etc.) durante a pandemia, e como elas foram sendo superadas.

As dificuldades foram muito grandes, pois essa modalidade de ensino é nova para todos nós (PROFESSORA MATERNAL II, 2021).

A internet. Buscando outra forma de internet em locais com provedores melhores, onde pude realizar minhas pesquisas e montar minhas aulas e atividades que seriam propostas para os alunos (PROFESSORA PRÉ-II, 2021)

Sim, internet limitada, dificuldade de avaliar os alunos a distância. Pode ser superada entregando atividades impressas na escola e monitorando o retorno presencial com orientações no atendimento de cada aluno ou família (PROFESSORA 1º ANO, 2021)

Percebe-se que as maiores dificuldades encontradas foram na comunicação entre professores pais e alunos, no sentido de como avaliar o desenvolvimento das crianças, bem como a internet ruim do município e dos desconhecimentos das novas tecnologias que tiveram que aprender durante esse período. Os professores ainda informam que as dificuldades foram sendo superadas à medida que o trabalho ia sendo desenvolvido, os pais iam buscavam ir diretamente na escola para se informar, e os professores encontram meios de buscar internet com provedores melhores. Por fim vale destacar que além das muitas dificuldades os professores “foram afetados emocionalmente e psicologicamente” como afirmado pelas professoras, assim a mesma disse que “com muito esforço, trabalho e dedicação, principalmente com fé em Deus estamos aos poucos superando”, ou seja, foi através da superação e de

acreditarem em seus na importância do seu trabalho para a vida dos seus alunos que conseguiram seguir em frente durante as aulas na pandemia (PROFESSORA 1º ANO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), buscou ao longo dos capítulos relatar a pesquisa feita com os professores a fim de analisar “Educação no Contexto da Pandemia na Cidade de Tabatinga-AM, uma vez que a pandemia do Covid-19 afetou muitas pessoas e principalmente as intuições de escolares no mundo todo.

Apesar da pesquisa surgir das dificuldades e desafios encontrados pelos professores durante o tempo de pandemia, o que se buscou neste trabalho foi estabelecer a importância da educação infantil e anos iniciais na educação e principalmente neste período em que as crianças se encontravam fora de sala de aula. Percebeu-se durante a pesquisa que os professores foram pegos de surpresa e que muitos não tinham noção de como o ensino remoto ocorreria, mas apesar das dificuldades iniciais os professores conseguiram driblar as mesmas encontradas nesse período. Dessa forma com esse Trabalho de Conclusão de Curso, se buscou analisar, mais do que o papel dos professores, uma vez que o foco foi em compreender os entrevistados como pessoas, que durante esse tempo de pandemia, passaram dificuldades, mas principalmente foram exemplos de superação, no qual muitos encontravam-se com medo dessa nova doença, e apesar da maioria dos professores terem conseguido passar da fase mais dura, é preciso lembrar ainda daqueles que se foram, todavia deixaram seus legados na educação, e que através do seu trabalho, dedicação e exemplo fizeram a diferença na vida de muitos alunos.

Para que a pesquisa fosse feita, muitas horas foram dedicadas a estudos de diferentes autores, que contribuíram para o embasamento teórico, além disso várias dificuldades foram encontradas ao longo do caminho, sobretudo devido ao distanciamento social, uma vez que, o que poderia ter sido realizado em dias estendeu-se por semanas. Contudo, pontos positivos também puderam ser observados, como por exemplo a empatia gerada pelos professores que já passaram pela mesma situação de pesquisa, a gentileza que todos ofereceram ao responder as perguntas, e também as escolas que cederam seus professores bem como o espaço para que o pesquisador pudesse aplicar seu questionário.

Por fim, vale salientar a contribuição deste trabalho acadêmico, que poderá ajudar a compreender a importância dos professores e o quanto que, esses profissionais são capazes de adaptar-se a mudanças, e que apesar do ensino remoto ter sido o único meio para a realização do ano letivo, a dedicação desses profissionais fez com que barreiras pudessem ser quebradas. Contudo é preciso frisar, que a educação presencial ainda é essencial, principalmente para as crianças que necessitam de apoio, direcionamento e principalmente do afeto, no qual, a tela de um celular não pode oferecer.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA do Ensino Fundamental I e II. Blog Colégio Ceduc. 18 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://colegioceduc.com.br/a-importancia-do-ensino-fundamental-i-e-ii/> Acesso em : 4 jun. 2021.

AMAZONAS, Governo do Estado. **Governo do Amazonas mantém ensino híbrido para retorno às aulas presenciais em Manaus, na terça-feira (1º/06)**. 28 maio de 2021. Disponível em: <http://www.amazonas.am.gov.br/2021/05/governo-do-amazonas-mantem-ensino-hibrido-para-retorno-as-aulas-presenciais-em-manaus-na-terca-feira-1o06/> Acesso em: 4 jun. 2021.

ANÇA, Érico Lopes; BARREIRO, Cristhianny Bento. **Educação No Brasil: Uma História Presente**. In: Congresso Nacional de Educação, 23-26 set. de 2013. **Anais [...]**. Paraná: EDUCERE, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8122_5151.pdf. Acesso em: 4 de jun. de 2021.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2012.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. (trad. Dora Flaksman) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BARRETO, Ângela M. R. **Situação atual da educação infantil no Brasil**. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL, Constituição da República Federativa do. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 de jun. 2021.

BRASIL, **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Brasília (DF): MEC, 28 de abril de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 jun. 2021.

BRASIL, Senado Federal do. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Brasília: 2017.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

CATARREIRA, C, S. Sá. R. **As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar**. Tese de Doutorado, 2015. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/C%C3%A1tia%20Sofia%20S%C3%A1%20Rato%20Catarreira.pdf>. Acesso em : 4 jun. 2021.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7º ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Eliane Maria; SARAT, Magda. “**Criança (s) e infância (s)**”: **perspectivas da história da educação**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 14, n.27 , jul./dez. 2013. p. 234 - 252.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Polis, 1996.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia das práxis**, 2.^a ed. São Paulo, Cortez, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e Educação Infantil: Algumas Considerações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil**, 2011. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/brinquedoteca/documentos/metodologia_educacao.pdf Acesso em: 4 jun. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 2ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MATOS, Julianna Mendes de. A Organização Do Espaço Da Educação Infantil: A Perspectiva Das Crianças. In: XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 26-29 out. 2015. **Anais [...]**. Paraná: EDUCERE, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21037_10391.pdf. Acesso em: 4 jun. 2021.

PAIVA, Deslange. Da descoberta de uma nova doença até a pandemia: a evolução da Covid-19 registrada nos tuítes da OMS. **Portal de Notícias G1**. 03 abril 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/03/da-descoberta-de-uma-nova->

[doenca-ate-a-pandemia-a-evolucao-da-covid-19-registrada-nos-tuites-da-oms.ghtml](#). Acesso em: 4 jun. 2021

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A História Da Educação Infantil No Brasil: Avanços, Retrocessos E Desafios Dessa Modalidade Educacional**. In: Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009.

PASINI Carlos Giovanni; CARVALHO Delevati Élvio de; ALMEIDA Lucy Hellen Coutinho. **A Educação Híbrida Em Tempos De Pandemia: Algumas Considerações**. In: Observatório Socioeconômico da COVID-19 – OSE junho de 2020. Rio Grande do Sul: FAPERS, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2021.

PRIORE, Mary Del. **Histórias da criança no Brasil**. 7º ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos E Técnicas Da Pesquisa E Do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA. E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**. Florianópolis: UFSC, 1999.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 27. Ed. Petropolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina S/A, 2020.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**. Agosto de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119> . Acesso em: 4 jun. 2021.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações De Gênero E Trabalho Docente Na Educação Infantil: Um Estudo De Professores Em Creche**. Tese de Doutorado em Educação. Florianópolis: UFSC,2005.

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO. **História da Educação**. Rio de Janeiro: UCB, 2007.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maike C. C. **A Educação Em Tempos De Pandemia: Soluções Emergenciais Pelo Mundo**. Santa Catarina: OEMESC, Editorial de Abril de 2020.